

6 GLOBO Dívida pública chega a Cr\$ 2 trilhões 1 SET 19

A dívida pública interna em agosto deste ano atingiu a Cr\$ 2 trilhões, o que representa um crescimento de 20 por cento sobre a posição da dívida no mês de julho: Cr\$ 1,6 trilhão.

O volume de Letras do Tesouro Nacional em circulação está em Cr\$ 642 bilhões e o de Obrigações Reaveis do Tesouro Nacional em Cr\$ 1,39 trilhão. Em julho, o volume de LTNs era de Cr\$ 550 bilhões e o de ORTNs, Cr\$ 1,1 trilhão.

A colocação líquida de títulos federais no mercado financeiro (setor privado) e extra-mercado (junto às empresas estatais), no mês de agosto, segundo informou ontem o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, foi de Cr\$ 26,9 bilhões. Foram colocadas Cr\$ 80,2 bilhões de ORTNs e resgatadas Cr\$ 53,7 bilhões de LTNs.

Com isso, o mercado aberto "enxugou" do sistema financeiro, desde o início do

ano, um total de Cr\$ 368,3 bilhões, a meta do orçamento monetário para este ano era de uma colocação líquida de títulos federais no open market de Cr\$ 50 bilhões.

A participação do setor privado na dívida pública, no mês de agosto, caiu com relação a do mês anterior. Os títulos em circulação no setor privado representaram um volume de Cr\$ 1.064 bilhões, o que significa uma participação na dívida de 52 por cento, contra 62 por cento em julho ou Cr\$ 970 bilhões. Segundo explicou Haddad, o Banco Central teve que ficar com muitas LTNs em carteira nos últimos leilões.

CAIXA ECONÔMICA

O diretor da Dívida Pública do Banco Central disse ainda que além de contar com o mercado aberto, o Governo vem obtendo bons resultados via colocação de depósitos a prazo do Banco do Brasil — os

RDBs (Recibos de Depósitos Bancários). Até agosto, a captação de recursos através dos RDBs chegou a Cr\$ 50 bilhões. Haddad considera que o Banco do Brasil não terá problemas para chegar até dezembro a meta do orçamento monetário de Cr\$ 80 bilhões.

Quanto à contribuição da Caixa Econômica ao controle monetário — o orçamento previa uma transferência de recursos da CEF para o Banco Central, neste ano, de Cr\$ 100 bilhões — em agosto, caiu para menos de Cr\$ 60 bilhões. Até julho, tinha chegado aos Cr\$ 60 bilhões, mas em agosto a Caixa teve de fazer uma retirada de Cr\$ 8 bilhões.

De acordo com Haddad, o controle do orçamento monetário, de forma a respeitar as metas traçadas no final do ano passado, é difícil, porque existem muitos mais fatores de expansão do que de contração dos meios de pagamento.